



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O GOVERNO PRETENDE DEPORTAR DEMOCRATAS E PATRIOTAS PARA O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BIÉ, EM ANGOLA!

Sabemos que o governo de Salazar mandou aprestar em segredo e fez partir o navio «Alfredo Silva» com presos políticos e comuns para o novo CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BIÉ, em Angola. Esta notícia encheu de indignação todas as pessoas que dela tiveram já conhecimento e é mais uma prova de que o governo de Salazar está disposto a avivar mais e mais os ódios entre portugueses, para assim se poder manter no poder por mais algum tempo.

Os comunistas e todos os outros democratas portugueses estão profundamente empenhados em encontrar o caminho que conduza à pacificação da família portuguesa, que termine com a divisão existente e o ambiente de ódios políticos entre portugueses, que o governo de Salazar tem fomentado e criado. O facto do Partido Comunista ser o mais ardente defensor dessa política, de procurar para o nosso País a força que lhe garante a união do seu povo, o desejo que anima os comunistas de encontrarem para o nosso País uma saída pacífica e legal à situação política que lhe foi criada pelo governo de Salazar, é uma prova bem clara da boa vontade que anima os democratas portugueses. Porém, o governo de Salazar responde a essa política ordeira e de entendimento, da iniciativa dos democratas portugueses, com mais uma medida de terror político e de brutal repressão, com mais crimes e expulções. ISTO DEMONSTRA QUE O GOVERNO DE SALAZAR ESTÁ EMPENHADO EM ATRAIR PORTUGUESES CONTRA PORTUGUESES, EM CAVAR CADA VEZ MAIS FUNDO O ABISMO QUE SEPARA O SEU REGIME DA GRANDE MASSA DO NOSSO POVO.

E cada vez maior o número de portugueses honrados e de coração que têm dado a sua assinatura para vários apelos de amnistia, TENDO SIDO RECOLHIDAS NOS ÚLTIMOS TEMPOS MAIS DE 20.000 ASSINATURAS PARA ESSES APELOS, figurando entre elas nomes de individualidades muito conhecidas nas ciências, nas letras, nas artes, na religião e na política. Bispos, padres, frades e freiras, alguns deputados à Assembleia Nacional e muitas outras pessoas honradas, que não podem ser acusadas de simpatia pelos comunistas, não duvidaram em assinar esses apelos. Porém, o ministro do Interior não teve rebuço em afirmar no discurso de homenagem ao director da PIDE, que «quando se pedem amnistias, que os impetrantes não têm em vista

o nosso tranquilo Portugal» (jornais de 18-8-56), pondo assim em dúvida a sinceridade e sentimentos desses portugueses. O referido ministro procurou justificar a prisão perpétua com as medidas de segurança e a não concessão de qualquer amnistia política com a falsa alegação de que é reduzido o número de presos políticos existente. Para o ministro do Interior só são considerados como presos aqueles democratas e patriotas que jazem nas prisões salazaristas há 5, 6, 8 e 18 anos seguidos. Os milhares e milhares de portugueses que são detidos, interrogados, espancados durante horas, semanas ou meses seguidos, pela PIDE, pela GNR e PSP, não figuram já nas estatísticas oficiais, já não contam como presos e perseguidos políticos, são como se não existissem para o ministro salazarista!

O governo responde ao apelo de amnistia que, como o próprio ministro do Interior foi forçado a reconhecer no referido discurso, «é condição prévia para a reconciliação plena dos portugueses», com a organização duma deportação para o Campo de Concentração do Bié, em Angola. Isto demonstra, duma forma bem palpável, que o governo cega e péz junto a opinião pública e só aliende e serve a opinião dum punhado de reacçãoários sem coração e sem sentimentos.

No sinistro Campo de Concentração do Bié foram assassinados fria e lentamente algumas dezenas de patriotas portugueses, como BENTO GONÇALVES, ALFREDO

CALDEIRA, MÁRIO CASTELHANO, ARNALDO JANEIRO e muitos outros democratas e dirigentes da classe operária. Centos de democratas que passaram por esse Campo da Morte Lenta vieram de lá com a saúde completamente arrasada e, outros, pouco tempo sobreviveram, como é o caso do Dr. Alberto Araújo, de Benjamim Inácio Garcia, de A. Duarte, etc.. O governo de Salazar foi obrigado a terminar com o Campo de Concentração do Tarrafal por pressão da opinião pública nacional e internacional. Mas os sofrimentos e torturas que os democratas e patriotas presos nos fortes de Casitas e Peniche sofriram, bem assim como aqueles que se encontram encarcerados nas prisões infectas da PIDE no Aljube e no Porto, não satisfazem a PIDE nem o governo, e, por isso, eles criaram agora um novo Campo de Concentração em África. É que no Campo de Concentração do Bié o isolamento completo das suas famílias e do nosso povo, o meu clima e os maus tratamentos que ali são mais difíceis de conseguir nas prisões do País: O ANIQUILAMENTO FÍSICO E A MORTE DOS MELHORES FILHOS DO POVO PORTUGUÊS.

A luta do nosso povo e de outros povos forçou o governo de Salazar a extinguir o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. SERÁ A LUTA DO NOSSO POVO QUE FORÇARÁ O GOVERNO A EXTINGUIR O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO.

(continua na pág. 2)

A Revolução de 5 de Outubro de 1910 significava para o nosso povo uma jornada de unidade, um passo em frente no caminho do progresso da Nação portuguesa. Naturalmente que, devido à falta de experiência dos partidos democráticos e a outros factores históricos e sociais, o regime democrático, gerido da Revolução de 5 de Outubro não pôde e não soube vencer os seus inimigos e não satisfiz inteiramente os anseios das massas populares.

Hoje, quando deitamos o punhado de monopólistas sem-Pátria e de traficantes políticos sem escrúpulos e o governo está divorciado da grande massa do País, hoje, quando levra a confusão e a discórdia entre os reacçãoários salazaristas, não vai grande a distância entre a decomposição do regime monárquico nos seus últimos anos de vida e a desagregação do regime salazarista na hora presente. Simplesmente, o que falta ainda aos democratas de nosso dias é a unidade das forças da oposição ao regime salazarista, é a audácia e a confiança no povo dum lado parte dessas forças. No dia em que os democratas conseguirem a sua unificação num só movimento de oposição ao governo, a audácia e a confiança no povo brotarão espontaneamente de própria força e unidade desse movimento. Esta é a lição que importa tirar do 5 de Outubro de 1910.

É compreendida desta realidade que a maioria dos democratas pretende fazer este ano das comemorações da Revolução de 5 de Outubro uma grande jornada de fé inabalável nos destinos da Pátria e da Democracia, de confiança no futuro e no nosso povo e de conciliação da família democrática portuguesa. É inteiramente justa e merecida o maior apoio de todos os democratas e patriotas a posição daqueles portugueses que desejam fazer das comemorações deste ano uma grande jornada nacional de conciliação e unificação da família democrática, ponto de partida indispensável para a conciliação da família portuguesa e para a solução pacífica do problema político nacional. Ao seu lado alinha, incondicionalmente, o Partido Comunista Português.

DECLARAÇÃO DE PROTESTO E SOLIDARIEDADE

CONTRA A ILEGALIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA

A ilegalização do Partido Comunista da Alemanha pelo governo de Adenauer é um violento atentado contra as liberdades democráticas. Quando Hitler chegou ao poder em 1933, a sua primeira medida foi também a ilegalização do Partido Comunista e daí à supressão de todas as liberdades democráticas foi apenas um passo: o nazismo estava instaurado.

Onze anos após a queda do nazi-fascismo que ceifou a vida de milhões e milhões de pessoas e cujos crimes hediondos estão ainda vivos na carne e no sangue da Humanidade, os povos de todo o mundo

olham inquietos para a Alemanha Ocidental. Sob a capa do anti-comunismo, o governo de Bonn seguiu para novas ilegalidades até à supressão total das liberdades democráticas.

O Partido Comunista é o mais forte baluarte da luta pela Paz, contra o militarismo e a reacção fascista. O Partido Comunista encabeça a luta do povo alemão pela reunificação do seu país em bases pacíficas e democráticas. Proibindo a sua acção legal, o governo reaccionista de Bonn encontra-se mais à vontade para levar a cabo os seus desígnios — que são também os dos imperialistas americanos — de remilitarização

e de fascização da Alemanha.

Como ninguém pode acreditar que seja possível uma Alemanha reunificada onde o Partido da Classe operária Alemã não tenha vida legal ao lado dos restantes partidos democráticos, é por isso evidente que a ilegalização do Partido Comunista da Alemanha é mais um entrave criado pelo governo de Adenauer a essa reunificação. A Alemanha dividida, fazendo parte do agressivo Pacto do Atlântico e com a arma atómica na mão, o Partido Comunista obrigado a acuar na clandestinidade — eis a Alemanha desejada pelos reaccionistas e pelos imperialistas americanos, eis a Alemanha transformada em foco de guerra no mundo, em ameaça constante para a paz mundial.

O Partido Comunista Português, que sabe por uma experiência de longos anos o que é viver na clandestinidade, que limitações no acção e que duros sacrifícios ela impõe, que sabe o que a classe operária e o povo português têm sofrido nestes 50 anos de opressão fascista, protesta veementemente contra a ilegalização do Partido Comunista da Alemanha e convida todos os anti-fascistas portugueses a juntar o seu protesto aos protestos que em todo o mundo se levantam e a manifestar-se pela anulação desta medida anti-democrática.

O Partido Comunista Português, em nome da classe operária portuguesa, saúda calorosa e fraternalmente o Partido Comunista da Alemanha e exprime ilimitada confiança na sua acção de vanguarda em defesa dos sagrados direitos do povo alemão.

Setembro 1956

O Secretariado do C. C. de

Partido Comunista Português

NOTA: A Legação da R. F. da Alemanha fica na R. Filipe Folque, 5—1.ª—Tel. 47123 e 43611.

VIOLENCIAS E ARBITRARIEDADES DO GOVERNO!

A Pide prepara o assassinato de Francisco Miguel e de Georgette Ferreira!

Na cadeia da PIDE do Porto, encontra-se o destacado democrata FRANCISCO MIGUEL, gravemente doente, num estado de fraqueza alarmante (o seu peso oscila entre 45 e 40 quilos), sem qualquer assistência médica ou mesmo uma simples dieta.

Se nos lembrarmos que 16 anos de vida deste abnegado filho da classe operária foram passados nas prisões salazaristas, 8 e meio dos quais no Campo de Concentração do Tarrafal, melhor avaliaremos o débil estado de saúde de F. Miguel. Se as condições prisionais não forem melhoradas, não poderá sobreviver muitos meses. A PIDE prepara o seu assassinato lento, tal como fez com Bento Gonçalves, Millão Ribeiro e tantos outros.

Cumprida a pena FRANCISCO MIGUEL continuou preso ilegalmente, até que há pouco a PIDE, ao abrigo das celeradas leis de prisão perpétua, o condenou em mais 3 anos de «medidas de segurança».

Em CAXIAS, num ambiente de repressão brutal, com castigos constantes e sofrendo privações de toda a ordem, o estado de saúde de GEORGETTE FERREIRA agrava-se de dia para dia. O seu estado geral está de tal forma atingido que não pode fazer o mais leve esforço mental, numa incapacidade quase absoluta de pensar. A PIDE tem impedido que seja um tratamento adequado que podia evitar uma operação que terá fortes reflexos morais e físicos no vida de Georgette Ferreira.

FRANCISCO MIGUEL e GEORGETTE FERREIRA que à luta pela democracia, pelo Pão e pela Paz têm dado o melhor das suas vidas, não podem morrer à mingua de assistência médica nas masmorras da PIDE! Salvemcs Francisco Miguel e Georgette Ferreira, reclamando a sua hospitalização imediata com tratamento adequado e a sua rápida libertação.

Liberdade para Maria Machado!

Está isolada há vários meses em Caxias, sem visitas e sem poder receber auxílio moral e material das pessoas amigas, a grande patriota e democrata Maria Machado. Sabemos que se encontra bastante doente do coração e que se receia pela sua vida.

Sem qualquer razão para a sua prisão, a PIDE mantém ilegalmente encarcerada só por ódio político esta valente mulher democrata.

Reclamamos a sua libertação!

Os dirigentes do M.N.D. de novo nas masmorras salazaristas!

A vida dos presos políticos está hoje à mercê da PIDE, que, para vergonha da magistratura portuguesa, dá ordens aos juizes e atropela as próprias leis vigentes. Agora o Tribunal da Relação resolveu rever as sentenças a que foram condenados os membros da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, Prof. Rui Luís Gomes, Eng.ª Virgínia de Moura, Dr. José Morgado, Operário Albertino de Macedo e do Democrata Arq. Lobão Vital. Foram-lhes retiradas as fianças e no dia 10 de Agosto recolherem de novo às prisões da PIDE.

Estas novas violências significam que o salazarismo se prepara para vibrar duros golpes às forças anti-fascistas no sentido de dificultar a sua unidade e mobilização. O governo de Salazar prepara novas ilegalidades, intensifica o terrorismo, mas as forças democráticas não devem esquecer que este é mais um sintoma da fraqueza do regime.

Frente ao terror policial, às prisões de toda a ordem, os democratas deram o ano passado um belo exemplo de unidade e firmeza no julgamento do Com. Central do

MND. As forças anti-salazaristas saberão renovar essa bela jornada de luta em defesa das liberdades fundamentais, e saberão alargar e consolidar a vitória, defendendo os dirigentes do MND e lutando por todos os meios para a sua rápida libertação.

Presos há mais de três anos sem julgamento!

A PIDE mantém presos sem julgamento os democratas Carlos Costa, Maria Angela Vidal e Rolando Verdial. Este situação ilegal e única vem-se arrastando há mais de três anos, o que representa uma nova forma de manter indefinidamente encarcerados os patriotas portugueses.

Os factos apontados são o mais vivo desmentido às afirmações do Ministro do Interior quando no discurso que pronunciou em homenagem ao carasco do povo, Agostinho Lourenço, pretendeu justificar aos olhos dos portugueses a criminosa acção da PIDE.

NOVAS ACÇÕES DA OPOSIÇÃO ANTI-SALAZARISTA!

ADESÕES À REPRESENTAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Representação entregue ao Presidente da República, onde se reclama uma ampla amnistia, o restabelecimento das liberdades fundamentais e a revogação das medidas contra a segurança dos cidadãos, é apoiada por todo o país porque traduz as aspirações democráticas do povo português. Aos jornais tem sido enviados telegramas de apoio mas a censura salazarista opõe-se à sua divulgação.

Em apoio desse Representação, mais de 130 democratas de todas as comarcas do Porto enviaram um telegrama ao Presidente da República, o mesmo fizeram os democratas de Beja.

Também em Aveiro foi enviado ao Presidente da República um telegrama com 54 assinaturas de democratas, apoiando a representação.

O Partido Comunista Português, que à luta pelo restabelecimento das liberdades democráticas no país tem dado o melhor do seu esforço, convida todos os democratas e patriotas portugueses a apoiarem a referida representação e a lutarem pelas reclamações nela formuladas, formando assim, no país, um largo movimento de opinião à volta dessas reivindicações, única forma de levar o governo a ouvir a voz da nação.



CRÓNICA INTERNACIONAL

A QUESTÃO DO CANAL DE SUEZ

No prosseguimento da Revolução Nacional libertadora do solo e das riquezas nacionais do domínio imperialista, o Egipto resolveu nacionalizar a Companhia do Canal de Suez cujos capitais são em grande maioria, ingleses e franceses. Este gesto do governo egípcio, chefiado pelo coronel Nasser, não agradou aos círculos imperialistas do Ocidente que desejavam continuar a fazer do Egipto uma colónia e para quem o Canal de Suez era uma rica fonte de lucros e uma importante posição estratégica nos seus planos de dominação mundial. Por isso, lançaram-se no caminho das ameaças belicistas e das pressões e provocações de toda a ordem com vista a intimidarem o povo egípcio e o seu governo, criando assim um motivo de tensão internacional e uma ameaça à Paz.

O Canal de Suez foi aberto em território egípcio há cerca de 100 anos, à custa do suor e do sangue do povo egípcio; na sua abertura perderam a vida 120 mil egípcios sujeitos a trabalho escravo imposto pelas baloetas dos colonialistas estrangeiros mas os rendimentos do canal (todos os navios pagam uma taxa para o atravessar) tem sido arrecadados, ao longo de 90 anos, pelos capitalistas ingleses e franceses, principais accionistas da Companhia do Suez.

Apoiado internamente no desejo de libertação do povo do Egipto e externamente na ajuda desinteressada da União Soviética e demais países do campo Socialista, o governo egípcio luta para arrancar o Egipto da situação de semi-colónia a que esteve sujeito durante quase um século.

Espulsos os últimos soldados ingleses que ocuparam à força o solo egípcio durante dezenas de anos, o governo egípcio nacionalizou agora a Companhia do Canal de Suez e propõe-se construir com os rendimentos do canal (2 milhões de contos anuais) a grande barragem de Assuan, no Rio Nilo, com o fim de irrigar e tornar produtivas milhões de hectares de terras.

A nacionalização da Companhia do Canal de Suez não agradou aos imperialistas que só não se lançaram imediatamente numa agressão armada contra o Egipto, porque encontraram pela frente a condenação da opinião pública internacional e receberam lançar-se numa aventura cujo desfecho não lhes seria vantajoso, pois o povo egípcio não está só. Uma agressão contra o Egipto, levaria imediatamente todos os países árabes contra os agressores e poderia ser mesmo o rastilho duma terceira guerra mundial.

Contra vontade, ingleses, franceses e americanos, foram forçados a convocar a Conferência de Londres, entrando assim pelo caminho do negociado. No entanto, o perigo dum conflito continua a existir dado que os ocidentais, ao mesmo tempo que negociam com o Egipto, acumulam provocatoriamente tropas e armamentos próximo do Egipto, na ilha de Chipre (ilha que os ingleses ocupam como colónia contra a vontade do povo cipriota). Tentam assim impor ao Egipto, pela ameaça de força e pela chantagem, uma solução favorável aos seus desígnios imperialistas e contrária aos interesses e soberania nacional do povo egípcio. Desejamos salientar que na Conferência de Londres, o representante português, Paulo Cunha, apoiou servilmente a proposta americana que não tem em conta o direito nacional do povo egípcio, pois

tema impor ao Egipto um controle estrangeiro sobre uma importante parcela do seu território.

O povo português, como todos os povos do mundo deseja que pela negociação, livre de quaisquer pressões ou ameaças, se encontre uma solução que tenha em conta os interesses nacionais do povo egípcio.

AJUDEMOS A SALVAR A VIDA DE RICARDO BENITO!

O governo de Franco prepara-se para cometer um novo crime. Um tribunal de Granada condenou à morte mais um valente filho do povo espanhol, RICARDO BENITO, valeroso lutador anti-franquista, antigo combatente da Resistência aos nazis no Norte de África, que já se encontrava encarcerado cumprindo uma pena de 30 anos de prisão.

Tal como acontece no nosso país, em Espanha o regime fascista encarna-se fortemente contra os que lutam pela independência da Pátria, pela Paz e a Democracia.

Mas a luta do povo espanhol, acompanhada da activa solidariedade dos povos amigos que admiram a sua heroica resistência, poderá arrancar a vida de Ricardo Benito aos pelotões de execução de Franco. Prestemos a nossa fraternal solidariedade ao povo espanhol e a um valente lutador da causa da Paz e da Democracia no mundo exigindo em cartas e telefonemas à embaixada de Espanha, Estrada de Benfica 39, telefone 773085, a anulação da sentença que condena à morte Ricardo Benito!

TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

NA CARRIS DE LISBOA

A situação dos trabalhadores da Carris de Lisboa é cada vez mais difícil, não só no que respeita às nossas precárias condições económicas, motivadas pelo constante aumento do custo da vida, como também no que respeita às difíceis condições em que trabalhamos.

A Carris, como é sabido, tem apenas a preocupação de arranjar cada vez mais dinheiro com um mínimo de despesas. Obriga o seu pessoal a trabalhar com a maior parte dos carros mal afinados, especialmente da travões. Parte dos carros, além de não estarem actualizados, andam de tal modo desafinados que, por vezes, se torna difícil trabalhar com eles. No entanto a Companhia mete estes carros em quase todas as carreiras accidentadas, como Ajuda, Estrela, S. Bento, Graça, Gomes Freire. Quando o pessoal recolhe com um carro por deficiência nos travões e encarregado é pouco sério, menciona na folha de serviço que o carro «não tinha avaria», tornando-se assim bem claro que o intento da Companhia é obrigar-nos a trabalhar com o material seja de que maneira for, e desta forma é a Companhia a responsável pelos desastres que se dão.

Um trabalhador da Carris

QUEREM MELHORES SALÁRIOS os operários corticeiros!

A classe corticeira do sul do País prossegue na sua luta por melhores salários e por um novo Contrato Colectivo. Os operários da fábrica MUNDET, de Alameda, concentraram-se na fábrica e no Sindicato e enviaram a Lisboa uma comissão a tratar com a gerência da empresa de novos aumentos. Num fabrico de Almada os operários conseguiram um aumento de 5000 por dia para os homens e de 2000 para as mulheres. Também noutra fabrico

da mesma vila os operários escolhedoras conseguiram um aumento de 2000. Os espeladoras da MUNDET do Spixal exigem da gerência da fábrica o pagamento de quantias importantes que não receberam das médias de produção, a que têm direito. O delegado do INT de S. Estêvão, depois de ouvir a reclamação dos operários da MUNDET, mandou chamar o gerente e aconselhou-o a pagar-lhes.

As direcções dos Sindicatos apoiam as Reivindicações da classe corticeira

Sabemos que, depois de pressionadas pela classe e por conhecerem a sua situação activa, as direcções do Sindicato Corticeiro do distrito de Setúbal e as suas secções, com excepção da de Almada, se dirigiram em conjunto ao delegado do I.N.T. e aí apoiaram as reivindicações da classe, pedindo a este para as acompanhar numa

entrevista com o ministro das Corporações. Esta posição honrada dos dirigentes sindicais do distrito de Setúbal mostra-nos como é possível convencer as direcções dos Sindicatos, mesmo quando algumas dessas direcções não foram eleitas pela classe e nem sempre a souberam ouvir, a defendem os interesses dos trabalhadores.

UMA «COMISSÃO REORGANIZADORA» QUE É UM EXEMPLO...

Referindo-se à grave crise na indústria de Chapelaria, em Braga, o deputado sr. Alberto Cuz revela na Assembleia Nacional, como funciona uma das muitas comissões que os problemas nacionais.

«...começou a dolorosa crise desta indústria, que obrigou o governo a tomar providências, criando a Comissão Reorganizadora da Indústria de Chapelaria, por Decreto n.º 28.971, de 29 de Agosto de 1938.

Foram nomeados os respectivos corpos gerentes e pessoal de secretaria e adquiridos os móveis, máquinas de escrever, papéis, livros e tudo o mais que foi necessário, incluindo instalações condígnas em edifícios condígnos também.

Como tudo isto fazia despesa foi criado mais um imposto de 300 por cada fello fabricado, que vigorou da data inicial. Essa Comissão até Setembro de 1943, baixando nessa ocasião para 10 até Setembro de 1948, tornando a subir para a primitiva taxa de 30 até Setembro de 1950, data em que julgou ter sido extinta a tal comissão reorganizadora.

Foram, pois, doze anos de estudo e doze anos de imposto, suportados em pura perda, que só beneficiaram os quadros dessa comissão, que não conseguiu durante tanto tempo inventar o antibiótico que restituísse, no todo ou em parte, a saúde por essa indústria perdida.

Que me conte, a de concreto, só conheço a ruína de alguns industriais e a miséria dos operários chapelheiros, a trabalhar em regime de dois ou três dias na semana e com largos períodos de meses de encerramento das fábricas, com a tuberculose a dizimar esses trabalhadores...

(Do «Diário das Sessões» de 28-4-1955) Para actualizar este quadro diremos apenas que está hoje praticamente morta a indústria de chapelaria em Braga e Trola e que a de S. João da Madeira segue o mesmo caminho... No entanto, o governo continua a permitir a inundação no mercado nacional com chapéus estrangeiros.

Um Professor

O Governo Pretende Deportar...

(continuação)

ÇÃO DO BIÉ, EM ANGOLA! Para isso, é necessário que todas as pessoas de coração, todas as pessoas de bons sentimentos, todos os democratas e patriotas se unam e lutem ardentemente pelo regresso imediato

dos filhos do nosso povo que vão ser alitrados para muito longe dos seus entes queridos, para um Campo de Concentração onde se esperam as doenças, as torturas, a morte lenta. O Partido Comunista Português, expressando o sentir de todas as pessoas honradas de Portugal, chama à luta contra mais este crime da camarilha governante a todos os portugueses de coração, a todos os homens, mulheres e jovens de bons sentimentos. Da sua acção depende a salvação de muitas vidas preciosas!

LUTEMOS PELA EXTERMINAÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BIÉ!

LUTEMOS PELA LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS PRESOS DOENTES E COM AS PENAS CUMPRIDAS!

LUTEMOS POR UMA AMNISTIA AMPLA PARA TODOS OS PRESOS POLÍTICOS!

FINS BEM EVIDENTES!

Os jornais diários portugueses de 22 de Agosto passado noticiaram que uma missão do SHAPE (organismo do Pacto do Atlântico) esteve em Lisboa a tratar de «estudos que interessam aos respectivos serviços secretos» com o sub-director da PIDE e com alguns oficiais portugueses da Defesa. Posteriormente, partiu para Munich, para uma conferência técnica, o sub-director da PIDE, Ferry Gomes.

Vemos assim que, dentro dos planos dos organizadores do Pacto do Atlântico e de mentoras da «civilização ocidental», está a acção conjugada das polícias e da repressão, às quais a colaboração da PIDE assegure um venho verdadeiramente fascista. Na luta contra a vontade dos povos, contra as forças democráticas e progressivas, a organização do Pacto do Atlântico tem — segundo os planos dos seus organizadores americanos — um importante papel a desempenhar. Tão importante, que exige a colaboração da PIDE, já muito experimentada em perseguir e torturar democratas e patriotas portugueses.

Se mais não houvesse, estas conferências políticas em Lisboa e Munich mostravam-nos bem os verdadeiros objectivos anti-democráticos e anti-populares do Pacto do Atlântico.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Table with columns for months (ABRIL DE 1956, JULHO DE 1956, AGOSTO DE 1956, JUNHO DE 1956) and names of contributors with their respective amounts in escudos.

NOTA: De «Ação» recebemos um objecto que não especificamos.